



NOTA DOS EDITORES

CADERNOS DE ESTUDOS SOCIAIS

v.35, n.1, 2020

e-ISSN: 2595-4091

**Beatriz Mesquita Pedrosa
Ferreira**
Fundação Joaquim Nabuco

Diogo Henrique Helal
Fundação Joaquim Nabuco

Patrícia Maria Uchôa Simões
Fundação Joaquim Nabuco

Em tempos de COVID 2019 entregamos mais um número de nossa Revista Cadernos de Estudos Sociais. São tempos difíceis e sombrios no mundo e, particularmente no Brasil. Nossa Revista tenta contribuir com o debate das ciências sociais em um país que diariamente menospreza a sociedade e o social. Segue o compromisso da Fundação Joaquim Nabuco: indexados agora ao DOAJ (Directory of Open Access Journal) e investindo permanentemente na melhoria de seus periódicos. A CES é uma publicação aberta a escritos das ciências humanas e sociais, buscando responder multidisciplinarmente aos questionamentos atuais, com qualidade e conteúdo, assim como a pesquisa realizada em nossa instituição. Esta edição é composta por sete artigos, de autores de vários estados brasileiros: Paraíba, Minas Gerais, Brasília e Rio Grande do Sul.

Para citar: FERREIRA, Beatriz Mesquita Pedrosa; HELAL, Diogo Henrique; SIMÕES, Patrícia Maria Uchôa. Revista Cadernos de Estudos Sociais: nota dos editores, *Cadernos de Estudos Sociais*, v. 35, n. 1, [in press], jan./jun., 2020.

Disponível em: <http://periodicos.fundaj.gov.br/index.php/CAD>.

Acesso em: dia mês, ano. [v. em edição].



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), sendo permitido que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir deste trabalho, desde que seja dado ao autor o devido crédito pela criação original e reconhecida a publicação nesta revista.

O primeiro artigo desse número, escrito por Jailson Santana Carneiro, Livia Nogueira Pellizzoni, Janayna Souto Leal, Bruna Lourena de Lima Dantas e André de Paula Rêgo Graciano Luz compara duas Universidades Federais: Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade Federal do Cariri (UFCA), analisando sua cultura organizacional em dimensões. As dimensões investigadas (Distância do Poder, Coletivismo versus Individualismo, Feminilidade versus Masculinidade e Controle da Incerteza) mostraram que instituições mais antigas apresentam cultura organizacional diferentes das universidades mais recentes, características que precisam ser levadas em consideração nas políticas de ensino e fomento.

Romerito Valeriano da Silva e Duval Magalhães Fernandes, em “Um relato de experiência metodológica no estudo das migrações: controlando o tempo e o espaço”, refletem sobre as metodologias para o estudo de migrações internacionais e, utilizando-se de um relato de estudo das migrações internacionais entre Brasil e Portugal, apresentam uma nova experiência metodológica.

Em sequência, analisando programas de microcrédito, Luiz Honorato Silva Júnior, José Angelo Belloni e Claudete Ruas analisaram a percepção dos beneficiários, com a aplicação de questionários a mais de dois mil favorecidos dos programas de microcrédito: AMCRED, Programa Gaúcho de Microcrédito do BANRISUL, Banco Comunidade do BNB e DESENBAHIA. Concluíram que mais de 80% dos entrevistados responderam ter alcançado seus objetivos com o microcrédito, indistintamente entre as regiões brasileiras.

Ainda transitando pelo desenvolvimento regional, Jessica Rani Ferreira de Sousa e Márcio Gomes de Sá realizaram análise discursiva com o objetivo de captar os principais significados do Projeto “Nova Sulanca”, debate em torno da requalificação da “Feira da Sulanca”, integrada ao complexo de feiras que compõem a “Feira de Caruaru” e constituem, desde o ano de 2007, Patrimônio Cultural e Imaterial da cidade pelo Iphan. Os principais significados emanados pelo “Projeto Nova Sulanca” referem-se a questões de infraestrutura e financiamento; competitividade e ganhos econômicos; partidarismo e interesses políticos. Os autores concluem que o projeto emana um “significante vazio”, ainda hoje disputado entre os que querem sua permanência ou a sua transferência.

Josiel da Silva Moura e Miúcha Severo Gonçalves buscam captar como as práticas de sustentabilidade repercutem nas representações sociais de assentados rurais, indicando a conquista da terra, o trabalho como forma de vida sustentável e a educação em movimento,

como as categorias de análise de maior significação. Nesse contexto, indica a educação fundamentada nos princípios do processo histórico e com base nas vivências, de forma reflexiva e crítica, como essencial.

Dando seguimento, Josiel da Rosa Moura e Cleoni Maria Barbosa Fernandes em Estudantes de primeira geração do curso de pedagogia do litoral norte, no Rio Grande do Sul realizaram uma análise qualitativa para compreender o perfil da primeira geração de egressos do curso de Pedagogia de instituições públicas e privadas, evidenciando a importância do processo de democratização do Ensino Superior para o acesso e permanência dos estudantes, os quais são em sua grande maioria mulheres, pertencentes à classe trabalhadora, cujas famílias de baixa renda não tiveram nenhum outro membro a concluir a formação. O artigo discute diferenças entre cursos diversos, mostra que os novos alunos promovem modificações nas instituições e conclui que é importante aumentar a oferta de vagas em geral no ensino superior, com vistas a continuidade do processo de democratização do ensino superior.

Por fim, Morvan de Mello Moreira, Wilson Fusco e Cristiano Ferraz, em “A sazonalidade de 65 milhões de nascimentos no Brasil - 1997-2018”, explicam que o Brasil possui dois períodos claros de picos de nascimentos: o principal é observado em março, abril e maio, devido às concepções no inverno. Um segundo pico importante é observado em setembro, relacionado às concepções em dezembro. Em estudo inédito, mostram que apesar do tamanho do país, sua diversidade climática e diferenças sociais, a população brasileira apresenta a mesma distribuição temporal de nascimentos, segundo espaços geográficos e segmentos populacionais, devido principalmente às concepções que ocorrem no período do inverno.

Desejamos a todos uma excelente leitura.

Beatriz Mesquita

Diogo Helal

Patrícia Simões

Editores da Revista Cadernos de Estudos Sociais